

Projetos Interdisciplinares na escola: a parceria Centro de Ensino Médio Setor Oeste (CEMSO) e o subprojeto PIBID-Música na Universidade de Brasília

Juliana Maria da Cunha
Universidade de Brasília
julianamariadacunha@gmail.com

Ester Elke Macedo
Universidade de Brasília
esterelke@gmail.com

Maurício Lucas Silva Peçanha Neves
Universidade de Brasília
mauriciolucass@gmail.com

Mariana Camelo Pereira
Universidade de Brasília
camelo.mariana@gmail.com

Resumo: O subprojeto da Música no PIBID, denominado TOCA – tocar, ouvir, criar e aprender ocorre no Centro de Ensino Médio Setor Oeste (CEMSO) desde 2011. As intervenções dos pibidianos são desenvolvidas nas aulas de Artes sob supervisão das professoras de Artes e coordenadora do PIBID-Música¹. As ações pedagógico-musicais na escola envolvem participação e orientação nos projetos interdisciplinares de Artes e regência em aulas de música articuladas com o repertório musical do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS-UnB). Nesta comunicação, apresentamos a nossa articulação com os projetos interdisciplinares *Sarau Poético*, *Tribunal do Júri* e *Curtas*, criados, coordenados e desenvolvidos pela professora supervisora Cynthia Machado. Os projetos de trabalhos são alternativa pedagógica e inovadora para o desenvolvimento integral dos estudantes e articulam diferentes áreas do conhecimento e promovem a motivação, a curiosidade e a criatividade dos alunos (HÉRNANDEZ, 1998; ANTUNES, 2012). Para a iniciação à docência, a experiência na escola proporciona um olhar diferenciado em relação à atividade docente em que nos colocamos no lugar dos professores, a fim de entender a atuação do profissional e a sua importância para a sociedade.

Palavras chave: projetos de trabalho, interdisciplinaridade, iniciação a docência.

Introdução

O subprojeto PIBID TOCA música na escola integra projeto institucional, denominado Formação de Professores na perspectiva colaborativa (UnB, 2011). A proposta

¹ O projeto é supervisionado pela professora Cynthia Machado no CEMSO e coordenado pela professora Maria Cristina de Azevedo na UnB.

atual, Edital nº 61 /2013, envolve três escolas, sendo uma delas o Centro de Ensino Médio Setor Oeste (CEMSO), onde atuamos desde 2011. O PIBID objetiva qualificar a formação de professores de música; realizar pesquisa sobre a escola e a música na escola e consolidar princípios pedagógico-musicais que possam orientar modelos de inserção da música na Educação Básica. Adotamos a pedagogia de projetos (HERNÁNDEZ, 1998) em parceria com os professores supervisores e utilizamos questionários, entrevistas, observação e autobiografias (DELORY-MOMBERGER, 2006) para pensar a cultura escolar e a ação pedagógico-musical.

Neste relato de experiência, apresentamos a proposta de projetos de trabalho segundo Hernández (1998) e Antunes (2012), os projetos interdisciplinares da professora supervisora no CEMSO, com destaque para a idealização e desenvolvimento dos projetos de interdisciplinares, para depois discutir a relevância da proposta para a formação dos estudantes e bolsistas de iniciação à docência.

Ideias inovadoras na escola: os projetos como iniciativa do professor e da gestão escolar

A aprendizagem por projetos estimula o estudante a explorar sua criatividade e a entender suas maneiras de perceber o mundo. Ela abre novos horizontes para um aprendizado não somente disciplinar, mas também social. Segundo Antunes (2012), o projeto pode ser realizado por um estudante ou por várias classes juntas ou também envolver várias disciplinas. O autor define o projeto como “... uma pesquisa ou uma investigação, mas desenvolvida em profundidade sobre um tema ou tópico que se acredita interessante conhecer.” (ANTUNES, 2012, p.15).

As atividades estimulam os alunos a explorar as informações que lhes são apresentadas e dessa maneira ele encontra significado para elas:

Os objetivos de um Projeto não se esgotam apenas em buscar respostas corretas e abrangentes, mas principalmente em aprender de maneira significativa o tópico estudado [...] A forma mais convencional de se estudar Projetos é considerá-los como um complemento aos elementos sistemáticos de uma ou de algumas disciplinas (ANTUNES, 2012, p.16).

Nessa iniciativa, a escola e os professores que aderem à ideia devem procurar auxiliar na pesquisa e disponibilizar fontes de pesquisa aos alunos. Além de serem constantes agentes divulgadores de múltiplas linguagens:

Constitui insubstituível função de um professor, trabalhando ou não com Projetos, ser um decodificador de símbolos, isto é, um profissional que interpreta textos, analisa gráficos, explora mapas, perscruta fotografias, inventa ilustrações e, enfim, traz para o aluno as mensagens ocultas dos diferentes símbolos presentes nas múltiplas linguagens. Em um Projeto essa função assume prerrogativas ainda mais vivas e dinâmicas que em aulas convencionais. (ANTUNES, 2012, p.21).

Para que a dinâmica dê certo, planejamento e sistematização são fundamentais. Ainda mais se muitos professores participam. É preciso tempo para planejamento, quando se decide o quanto e quando os conteúdos previstos serão apresentados, o que possibilita a integração entre as disciplinas. O trabalho se desenvolve com a pesquisa conjunta de professores e alunos, em que são explorados e trabalhados conteúdos interdisciplinarmente, além da inclusão de ideias e sugestões dos envolvidos na iniciativa.

Os projetos interdisciplinares no CEMSO: uma experiência inovadora e transformadora

Anualmente, no Centro de Ensino Médio Setor Oeste (CEMSO), desde 2002, sob coordenação e supervisão da professora de Artes, são desenvolvidos projetos interdisciplinares nas turmas de segundos e terceiros anos do turno matutino. Nos projetos, atualmente, participam professores das áreas de Geografia, Sociologia, Filosofia, Literatura e Física com o apoio de professores de outras disciplinas e da coordenação da escola. A proposta visa promover a interdisciplinaridade na escola por meio de projetos de trabalho inovadores que transformem o ensino e a aprendizagem e motivem os estudantes (HERNANDEZ, 1998).

Segundo a professora de artes idealizadora dos projetos, os conteúdos trabalhados na área de Artes visam desenvolver a compreensão estética dos alunos, seu pensamento crítico e sua visão de mundo, o que ocorre no decorrer do trabalho. Em entrevista concedida a bolsista do PIBID, a professora destaca a importância do diálogo com a Sociologia e Filosofia para a apreensão da Arte como conhecimento autônomo e interdisciplinar:

É necessário que eles [os alunos] vejam um pouco da filosofia e da sociologia da arte. É preciso ver a estética como uma matéria da filosofia que vai buscar respostas em relação à arte: O belo, o bonito e o feio, a questão do gosto, o juízo de valor, a crítica, padrões de beleza. A necessidade da arte, suas funções e seu uso em todas as áreas, sua relevância e referências históricas na formação da cultura, as diferenças culturais, seus costumes e crenças, o uso das manifestações culturais em sua disseminação. A Razão Áurea, a sequência de Fibonacci, cor, luz, ondas sonoras, percepção através dos sentidos. A visão do belo como um conceito universal e sua busca e, também, como um conceito mutável. (Entrevista Professora Cynthia Machado).

Os projetos apresentam uma metodologia ativa e dialógica em que os temas sugeridos são debatidos e aprofundados nas disciplinas envolvidas, ao mesmo tempo em que se mesclam em função do tema central proposto. Durante o ano, os projetos seguem um fio condutor que culmina no festival de curtas no final do ano: o TecLiArte (Tecnologia, Literatura e Arte). Os projetos desenvolvidos são Tribunal do Júri, Sarau Poético e Curtas.

A ideia de criação desses projetos veio da necessidade de, por meio da participação da comunidade escolar, provocar mudanças positivas, em níveis emocionais, sociais, pedagógicos e estruturais nas aulas de Artes e na escola. Dessa forma, a professora de Artes poderia alinhar os conteúdos do programa da sua disciplina com o TecLiArte. Quando o projeto é aplicado o aprendizado é linear e simultâneo, ou seja, o saber/fazer e a prática são trabalhados: desenvolve-se a teoria na prática. Assim, o trabalho se torna interdisciplinar para que os vários conteúdos se cruzem e se complementem de forma dinâmica na prática e possam ser apreendidos e explorados. Dessa dinâmica advém o empoderamento dos saberes e a confiança em si e na capacidade de realização. Nas palavras da professora observamos essas características:

Como educadora percebi que a fragmentação dos conteúdos dificulta tanto a apreensão, quanto a aplicação dos mesmos, e busquei fomentar e suscitar o interesse dos meus alunos no sentido de conhecer, aprender, reter os significados, desenvolver, exercitar e aplicar conhecimentos, conteúdos, habilidades e competências. Saber X fazer. (Entrevista Professora Cynthia Machado).

A relação entre teoria e prática e entre o saber e o fazer começa com O Tribunal do Júri, primeira atividade no 3º ano. Esta consiste no julgamento do Belo, quando uma parte dos estudantes defende o Belo como conceito universal, enquanto a outra parte argumenta à

favor do Belo como um conceito mutável. Ambas devem convencer o júri que conhece a verdade suprema e terá que avaliar os argumentos das partes. Neste trabalho, a música é objeto de análise como obra de arte, em que se discute o gosto musical e seu valor estético e cultural.

Na continuidade, o Sarau Poético se desenvolve nos 2º e 3º anos com a proposta de realização de uma apresentação cênica junto a um cenário virtual e audiovisual, elaborado pelos alunos a partir da leitura e interpretação de uma obra poética: obras literárias de períodos da literatura brasileira ou uma canção da música popular brasileira. As atividades musicais trabalhadas envolvem a interpretação, expressividade, musicalização de poemas, texturas vocais, imitação de voz, sonorização de ambientes, composição e arranjos musicais.

Para finalizar o ciclo dos projetos são produzidos curtas-metragens no projeto Curtas. Para os 2º anos o trabalho se baseia numa releitura de história clássica infantil, da qual os alunos devem extrair o tema central e, a seguir, escolher um subtema que norteará o trabalho, sem, contudo, perderem a referência temática original. Esses vídeos devem durar de 15 a 20 minutos. Nas turmas de 3º ano, a performance em vídeo tem o objetivo de explorar um tema e um subtema escolhido até seu esgotamento. Os estudantes devem expressar de forma clara a mensagem do tema sem usar o recurso da fala, mas explorando todos os elementos cênicos para trabalhar a possibilidade de uso dos sentidos, da sensação, da emoção e dos sentimentos experimentados na percepção e na compreensão da ideia. Os vídeos devem durar 5 minutos. Além de trabalharmos habilidades expressivas e interpretativas, realizamos atividades que envolvem sonoplastia, trilha sonora, recursos de gravação, composição e criação musical.

Assim, como toda ideia inovadora e promotora de mudanças na estrutura e funcionamento de uma instituição, os projetos demoraram para ser entendidos e aceitos, o que causou alguns incômodos, discussões, enfrentamentos e necessidade de adequação. Tanto os alunos quanto os professores e administradores demoraram a aceitar e a entender a essência da ideia do projeto em si. As instâncias administrativas na Secretaria de Estado de Educação (SEEDF) demoraram também a aceitar a proposta.

Enfrentamos dificuldades de todos os tipos no começo: resistência do grupo, tempo em função do conteúdo programático extenso e da dinâmica do projeto político pedagógico da escola, e quanto à própria compreensão por parte dos meninos [alunos] sobre a relevância do projeto no processo de

ensino aprendizagem, e questões relativas ao funcionamento da Secretaria de Educação [...] Procuo trabalhar de forma a mexer o menos possível com as aulas dos colegas [de profissão] que não compartilham do projeto e mais com os que me apoiam diretamente. (Entrevista Professora Cynthia Machado).

Contudo, apesar das dificuldades, os objetivos dos projetos têm sido concretizados, principalmente quanto ao redimensionamento das práticas educativas a fim de englobar diferentes sistemas de conhecimentos e de significados, além das diversas maneiras de sentir, pensar, compreender, interpretar, representar e reconstruir o conhecimento.

Transformar alunos, professores e escola: os resultados do projeto.

Os projetos de trabalho (HÉRNANDEZ, 1998) estimulam à pesquisa, a curiosidade, a colaboração e a motivação para a aprendizagem. Os alunos buscam aprofundar seus conhecimentos e o contato com os detalhes leva ao entendimento de que o mundo não é fragmentado, disciplinar, mas multifacetado e integrado. Percebe-se prazer e motivação para fazer o trabalho acontecer.

Na fala da professora Neumann, participante do projeto como professora de informática durante alguns anos comprova-se o sucesso dos trabalhos e a sua importância educacional para a formação integral dos alunos:

Tendo realizado os trabalhos durante esses três anos observei resultados favoráveis ao trabalho com projetos para a educação. Dentre muitos destaco: a melhoria do hábito da leitura, ampliação do vocabulário desenvolvendo a expressão escrita e verbal, ampliação da criatividade e imaginação, desenvolvimento da interpretação e da assimilação de conteúdos, favorecimento da leitura crítica, favorecimento da concentração nas aulas e a promoção da interdisciplinaridade. No âmbito social podemos afirmar que favorece o trabalho em grupo e, conseqüentemente melhora a autoestima do aluno, desperta nele o empoderamento social e o protagonismo juvenil. Tudo isso motiva o aluno a ir para a escola e a socializar-se com professores e alunos (Depoimento Professora Neumann, disponível em <http://tceleticia.blogspot.com.br/2010/09/consideracoes-finais.html>).

A análise realizada pela prof. Neumann é compartilhada pelos bolsistas do PIBID. A transformação realizada pelos projetos de trabalho no comportamento dos alunos é gerada, principalmente, pelo caráter democrático e crítico dos projetos que possibilita a valorização dos alunos como sujeitos sociais e produtores de saber (CHARLOT, 2000).

A importância da promoção de projetos interdisciplinares na escola

Os projetos de trabalho baseados no exercício da interdisciplinaridade visam garantir o conhecimento integral dos sujeitos e promover o desenvolvimento de uma visão multifacetada e integrada em relação às áreas de conhecimento. O estudante desenvolve o saber pensar, o fazer, o avaliar, o analisar, o sintetizar e o aprender a aprender. Eles possibilitam que os conteúdos dados de forma convencional, orientados pelo livro didático, sejam ensinados e aplicados na prática o que dá significado a aprendizagem.

O diálogo entre as disciplinas rompe as fronteiras da disciplinaridade e promove a igualdade entre elas. Os projetos se relacionam com a realidade dos jovens e transformam a instituição escolar em um local de educação para a vida. Os resultados demonstram o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, da interpretação e da assimilação de conteúdos e do despertar da curiosidade para aprender coisas novas.

Os produtos dos alunos apresentam a síntese do conhecimento vivenciado, o que demonstra a conexão cognitiva entre as informações assimiladas e as ações efetivadas gerando aprendizagem. Nesse processo, cabe destacar o conceito de memória operacional que trabalha no processo de conexão entre informações externas e internas e que pode auxiliar na compreensão da interdisciplinaridade para a aprendizagem. Freire (2012) discute esse tipo de memória e sua importância na aprendizagem. O conceito de memória operacional foi desenvolvido por Baddeley e Hitch em 1974 e ampliado em 2000 (UEHARA; LANDEIRA-FERNANDEZ, 2010). Essa memória é “um sistema cerebral de capacidade limitada que oferece armazenamento e manipulação das informações necessárias para o desempenho de um amplo conjunto de atividades cognitivas como comunicação linguística, aprendizagem e raciocínio” (BADDELEY, 1992). São 4 componentes: executivo central, alça fonológica, esboço visuo-espacial e retentor episódico. Dentre eles, o Executivo Central efetiva as relações entre as informações. Quanto mais relações se fizerem entre informações externas, melhor elas serão internalizadas, o que favorece a memória de longo prazo e promove o conhecimento.

A construção de relações cognitivas envolve o trabalho docente e pode ser estimulada por projetos de trabalho. Nesse sentido, o professor deve incentivar e propor atividades para que os alunos possam construir relações entre os diferentes conteúdos presentes nas diversas disciplinas do currículo. A ação pedagógica interdisciplinar propicia a

construção de uma escola participativa e decisiva na formação social do indivíduo, bem como uma prática coletiva e solidária na organização da escola.

A realização de projetos interdisciplinares depende da colaboração coletiva. Algumas sugestões como propor o desenvolvimento de projetos em reuniões de professores e coordenadores e, disponibilizar o planejamento para que os colegas conheçam o conteúdo que será trabalhado e quando ajudam o desenvolvimento do trabalho colaborativo. Assim, os interessados podem se organizar para agir em conjunto. A coordenação tem um papel mediador, sugerindo parcerias e provocando o diálogo. Esse tipo de trabalho pode até ser feito por apenas um professor, mas, nesse caso, a equipe estaria perdendo uma ótima oportunidade de obter resultados mais significativos (CAVALCANTE, 2005).

A atuação dos pibidianos no CEMSO e os benefícios dessa experiência: considerações finais

O projeto PIBID – Música, em parceria com o CEMSO, tem proporcionado vários benefícios aos alunos que atuam no projeto. Esta é uma oportunidade de compartilhar conhecimentos e habilidades musicais com os alunos do ensino médio, e colocar em prática o que aprendemos durante o curso de licenciatura. A iniciação à docência ocorre com a experiência na escola e a atuação no contexto profissional real. A nossa participação no trabalho docente consiste na elaboração e aplicação de atividades musicais e interdisciplinares, juntamente com a coordenadora do projeto e a professora de artes da escola. Nosso objetivo é auxiliar os alunos do ensino médio no desenvolvimento musical, além de auxiliá-los nos conteúdos do PAS (Programa de Avaliação Seriada) e em trabalhos realizados pelas turmas ao decorrer do ano, tais como curta metragens, saraus, entre outros.

Antes da elaboração das atividades, visitamos a escola para conhecer o ambiente, os alunos, professores e funcionários. Esse primeiro contato com a escola é importante para entender como funcionam as aulas e planejar em como podemos desenvolver o projeto. Buscamos acompanhar de perto os trabalhos realizados pelos alunos, desde a concepção artística até o desenvolvimento, pensando dentro do possível no melhor resultado.

Nossas atividades envolvem: apreciação musical; percussão corporal; exercícios vocais; improvisação e criação de sons, corporais ou com o auxílio de materiais fornecidos pela própria universidade; interpretação; sonoplastia e trilha sonora dos projetos de curta e

sarau e integração dos conteúdos musicais com os de Artes. Buscamos despertar ideias para os projetos de trabalho e apresentar o repertório do PAS com um olhar mais contextual e crítico.

O PIBID nos oferece uma experiência única, que nos ensina a lidar com a realidade do ensino público. O programa nos proporciona um olhar diferente em relação à educação, em que nos colocamos no lugar dos professores, a fim de entender a atuação do profissional de educação e a sua importância para a sociedade. Também é uma maneira de construir o conhecimento com os alunos, reconhecendo, em potencial, o espírito questionador e criativo dos jovens.

Referências

ANTUNES, Celso. **Um método para o Ensino Fundamental: o Projeto**. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BADDELEY, Alan. Working Memory. In **Science**, vol. 255, pp. 556-559, 1992. Disponível em: <http://www.cs.indiana.edu/~port/HDphonol/Baddely.wkg.mem.Science.pdf> Acesso em: 23 de agosto de 2014.

CAVALCANTE, Meire. Interdisciplinaridade: um avanço na educação. In **Nova Escola**, maio de 2005. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/interdisciplinaridade-avanco-educacao-426153.shtml>>. Acesso em: 22 de agosto 2014.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projetos. In *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 32, nº 2, 2006, p.359-371, maio/agosto 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000200011&lng=pt&nrm=iso&userID=-2. Acesso em: 23/06/2014.

FREIRE, Ricardo D. **Memória operacional e percepção dinâmica**. In *Anais do 8º Simpósio de Comunicações e Artes Musicais*, p.439, 2012. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Art Med, 1998.

UEHARA, Emmy; LANDEIRA-FERNANDEZ, Jesus. Um panorama sobre o desenvolvimento da memória de trabalho e seus prejuízos no aprendizado escolar. In **Ciências e Cognição**, 2010, vol. 15 (2), pp. 41- 41. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v15_2/04_031-041_m375.pdf. Acesso em: 23 de agosto de 2014.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, *Projeto Institucional PIBID, Edital 001/ 2011*, Formação Docente na perspectiva colaborativa. Material digitalizado, 2011.